

TRIBUNA LIVRE

3
OUTUBRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02113 - A M A R E S

O Convento de Rendufe em Ruína

Apesar de catalogado como imóvel de interesse público, o Convento de Rendufe não deixou ainda de descer a escala da ruína e, até, a distinção que lhe conferiu o Estado — devido a que não pode a iniciativa privada, nem mesmo a freguesia a que serve de igreja matriz, fazer qualquer reparação, ainda que ligeira — concorre para a desolação a que assiste o visitante ao contemplar o que resta da magnificência de um monumento raro pela arte que encerra e pela sua vetusta origem histórica.

Até 1943, ano em que, a 18 de Agosto, pelo Decreto n.º 32.973, foi considerado imóvel de interesse público, a freguesia cuidou, na medida do possível, do que era mais essencial e assim se pôde manter aberta ao culto a igreja do Convento, em razoável estado de conservação, não obstante os vandalismos que se foram praticando por incúria e desonestidade de muitos, mas que por vezes também eram, tais desvarios, filhos de uma época tremenda de dissolução dos costumes e da arte.

Através da Monografia do Concelho, publicada neste Semanário, vimos o quadro deplorável de miseráveis desvios e de torpes mutilações: a porta do Sacrário da Capela do Santíssimo Sacramento, toda de prata massiça, rachada e dividida em partes iguais entre dois ladrões sacrílegos; o célebre quadro «A Madona»; roubado e cedido a um antiquário a tro-

co de umas correntes de ouro, quadro esse que depois veio a ser vendido em leilão por 1.200 contos, quantia que a desvalorização da moeda hoje multiplica algumas vezes; mobílias particulares, feitas do pau santo das bancadas e bengalas dos balaustres dos gradeamentos; gaitas do maravilhoso órgão, vendidas a peso; alfaias e objectos do culto, desencaminhados; mesmo ainda muito recentemente, a Sagrada Família, roubada para seguir rumo ao estrangeiro, mas recuperada a tempo — das poucas joias que escaparam a qualquer tentativa de furto, conta-se a valiosa e original sagrada custódia de prata, que aqui se reproduz juntamente com a Sagrada Família roubada e o artístico chafariz do claustro que tentaram trazer para o Largo D. Gualdim Pais, tentativa que se frustrou.

Mas se as perdas foram enormes, o espólio artístico era tão considerável que se o visitante desconhecer toda esta sorte de vandalismos, ainda tem motivos abundantes para louvar e bem dizer o tempo que gastou em apreciar o que resta, que é muitíssimo ainda, e quase não dá pela falta do muito que

por EME

desapareceu.

Por exemplo, a tribuna, altar-mor e sacrário, que aqui se reproduzem em grupo, são de imponência rara, com as belas imagens em tamanho natural, de Santo André (padroeiro) ao centro, ladeada pelas de S. Bento e S. Bernardo.

A capela do S. Sacramento, toda em granito, inclusivamente o altar, sacrário, tribuna e imagens (ao todo 10), de delicada escultura, com o chão axadrezado de mármore branco e preto, é, só por si, apreciadíssimo monumento que dificilmente se encontrará de tão apreciável valor e crê-se que serviu de inspiração a Carlos Amarante para a basílica do Bom Jesus do Monte.

Aqui, por todo o lado, se depara com arte: cada altar ou cada imagem; o lindo e grande Cristo Agonizante ou a pequena mas preciosa imagem da Senhora da Abadia; as magestosas caixas do órgão, o claustro com o seu artístico chafariz..., tudo faz lembrar o esplendor de outrora e o repositório de arte, digno de veneração, que foi

(Continua na 5.ª página)



Tribuna, altar-mor e sacrário do Convento,



A delegação portuguesa na ONU, chefiada pelo embaixador dr. Vasco Vieira Garin. (gravura cedida pelos serviços do SNI).

Inconfidência... mas talvez não!

Ponto final

Posta a questão pelo S. N. I. sobre o «Hotel do Turismo» que a Confraria do Bom-Jesus do Monte pretendia levar a efeito no Parque, ou mais propriamente, no local do actual «Hotel do Elevador», e de cujas condições o Comércio do Porto em sua «Carta de Braga» informou o público; tendo-se em conta que àquelas condições corresponde iniludivelmente, não só uma desaprovação do projecto, mas uma indicação «amiga», de que outros devem ser os caminhos a procurar abrir para o Bom Jesus vir a ser mais concorrido, resta que novos horizontes sejam considerados imediatamente mais frutuosos ao espírito e lançar-se eles como se para sobreviver à crise, se tratasse.

Assim, vindo a notar-se que a tudo quanto seja profano e livremente consentido munizismo no Bom-Jesus, se tem oposto, parece, o próprio Jesus — em Suas sábias e subtilezas «linhas tortas» — efectivamente que outra tem de ser a maneira de pensar dos mais eufóricos membros da confraria porque, além do prestígio da «equipa», está o do Santuário que servem e os anais que os vindouros hão-de ler.

Entendido pois, que ali se tem de entrar, senão de joelhos, pelo menos de cabeça descoberta, é óbvio que, mais que o turístico, o religioso venha a ocupar doravante as horas vagas e oferecidas ao Bom-Jesus «por bem».

Dar àquele «Monte sagra-

do» ainda maior beleza, torná-lo ainda mais conhecido dos jovens que vão contrair matrimónio, dos que querem repousar de corpo e espírito, não é tarefa que não possam levar a cabo, mesmo com os parcos rendimentos que se têm à mão. Não e nem se julgue que procurar integrar o Bom-Jesus no «bom» é sinal certo de que se não conhece o «belo».

A prová-lo, está, o facto de que só depois do primeiro, se chega ao segundo.

Quanto a disponibilidades financeiras também se pode tomar do povo, o adágio que diz: «se não podes o que queres, quer o que podes». De resto, há hotéis a reclamar obras, mais apartamentos, salões mais amplos, quartos mais rasgados ao ar e ao sol, mais água.

Há clareiras no parque, pisos de má qualidade, falta

(Continua na 4.ª página)

Aniversário natalício

No passado dia 1 decorreu o aniversário natalício do Ex.º Sr. Adelino Augusto de Amorim Rebelo de Andrade e Castro Corrêa, dono do Grande Hotel de Caldeias e de outras importantes instalações hoteleiras na nossa afamada estância termal, que devido aos seus dotes de verdadeiro homem de negócios e patrão à altura das responsabilidades sociais do nosso tempo, mereceu uma significativa homenagem do seu pessoal, a que se associa «Tribuna Livre» com os melhores cumprimentos e votos de prosperidade. A vinda do Senhor Adelino Corrêa para a indústria hoteleira de Caldeias, é a certeza de que o progresso chegou com a sua sempre renovada iniciativa, ousada e prudente a um tempo. Parabéns.

Presidente da Câmara

A maioria dos Presidentes das Juntas de Freguesia, na segunda-feira pretérita, pelas 15 horas, aproveitando uma convocatória da Câmara Municipal para assuntos de interesse social, foram recebidos no salão nobre pelo Ex.º Sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena, a quem, depois dos assuntos tratados, felicitaram pela passagem do seu segundo aniversário da posse do cargo que tão dignamente ocupa.

Reconhecida a sinceridade da manifestação, S. Ex.ª agradeceu a espontânea atitude, prometendo que tudo faria para a felicidade dos munícipes, pois também se considera filho deste concelho que muito admira e zela na qualidade de proprietário.

E. G.

TRIBUNA AGRICOLA

A Produtividade do Solo e os empreendimentos do II Plano de Fomento

Apesar das possibilidades que se antevêm de vir a obter-se fora do solo muitos dos produtos que a agricultura dele extrai, a cultura hidropônica tem hoje amplitude econômica tão restrita que ninguém pensa minimizar nem a experimentação nem a investigação pedológicas. Pelo contrário, ultimamente têm-se intensificado os estudos sobre os solos numa base científica gradualmente alargada de há cerca de um século para cá, e cada vez mais se reconhece necessidade da intensificação desses estudos, visto o solo continuar a ser para a agricultura o mais importante meio de produção.

Os leigos ou os menos avisados classificam de especulação científica os estudos de gênese e sistemática do solo, a complicada investigação no complexo absorvente, etc, etc., e em contrapartida reclamam prática, muita prática! Aquele que pisa a terra desde pequeno, lhe conhece o odor, e o ensejo — esse, sim, saberá cultivá-la, terá o condão de desentranhá-la em frutos! O cientista, o que fala em colóides, em «chernozemes», em catiões de troca, contribuirá porventura com algo que ajude a tornar em terras de pão as magras que só criam pastagem, ou a escolher as que mais «sementes» de batata podem produzir?

Esta descrença na ciência, a que sempre se têm arreigado os que labutam na agricultura, representa poderoso contributo para o atraso em que esta actividade ainda hoje se encontra, quando comparada com outras bem menos importantes para a vida humana.

Por outro lado, é frequente acolherem-se nela os que, no estudo, em busca de actividade bem distinta, falharam por falta de dotes de inteligência ou por mingua de qualidades de trabalho. Não é raro também encontrar à frente de importantes explorações pessoas capazes e destacadas noutros sectores, mas que na actividade agrícola soburdinam toda a sua direcção «superior» aos conhecimentos empíricos e rotineiros de feitores, cujo principal mérito, de ordem física, é o de orvalharem a terra com o suor do seu trabalho.

Ora, o progresso da agricultura tem de procurar-se na base dos ensinamentos das ciências puras e aplicadas, sempre em evolução, ainda que a actividade agrícola sejam também necessárias muitas das noções práticas do agricultor, fruto de um aturado trabalho da terra.

Os problemas relativos ao solo, que quase desde os pri-

mórdios da agricultura decerto começaram a preocupar o homem, gradualmente, com o crescer da população, foram-se tornando mais agudos. A esse respeito, até há poucas dezenas de anos, o que apouquentava quer o cultivador quer o estudioso do solo eram a fertilização e a correcção. A estes cruciantes problemas, nos primeiros tempos abordados e mistificados pelo alquimista, quimicamente interpretados por Liebig nos meados do século XIX, e em equação, graças ao desenvolvimento da pedologia, de há cerca de meio século para cá, veio juntar-se um outro mais grave: o da conservação do solo, garantia da própria sobrevivência humana.

Assim, hoje o objectivo não é apenas o de fertilizar ou de corrigir o solo, com vista ao aumento das produções, mas também o de perpetuar a sua máxima capacidade produtiva compatível com uma exploração econômica ou, como já se vai dizendo, de acordo com uma boa gestão.

O solo é um bem da humanidade necessário à sua manutenção e daí o dever de conservar a sua capacidade produtiva ou o de evitar depauperá-lo irreversivelmente. Recorrendo ao que já constitui lugar comum, o solo pode considerar-se como um capital do qual cada geração deve aproveitar apenas um juro justo. Explorá-lo na medida em que se lhe reduz a rentabilidade é prejudicar os vindouros, cerceando-lhes rendimentos a que se lhes reconhecem direitos.

Do que se deixa exposto imediatamente se deduzem duas conclusões muito importantes:

a) O cultivo do solo não pode fazer-se desordenadamente, ao sabor de caprichos e gostos pessoais a que muitas vezes conduz um direito de propriedade levado ao exagero;

b) Compete ao Estado realizar toda uma série de estudos que permitem planear o aproveitamento do solo que mais interesse ao País, e dar ao lavrador a assistência técnica que se coaduna com tal orientação.

Em referência ao primeiro caso, a tutela dos poderes públicos pode ir desde o condicionamento de culturas à proibição de certas práticas e à regulamentação do tamanho das explorações. Entre nós, embora muito haja ainda a fazer, existem já exemplos desta forma de actuar, quer no condicionamento do plantio da vinha, quer no regime das obras de hidráulica agrícola, quer ainda na lei n.º 2069 para arborização florestal. Nestes casos, e muito bem, tendo em vista os superiores interes-

pelo Eng. agrón. F. Sacramento Marques

ses do País, que nem sempre podem estar de acordo com um rígido direito de propriedade, cerceou-se um tanto o particular na sua liberdade de actuação, obrigando-o a integrar-se em directriz nacional.

Para assim poder agir, o Estado entretanto necessita de estudos em que possa basear-se para sem hesitações poder delinear o planeamento geral da exploração do solo pátrio. Aquela será tanto mais equilibrado e minucioso quanto mais profundos e concretos forem os estudos — isto é, quanto mais objectiva for a investigação e mais apertada a rede de experimentação.

Não se deve deduzir, nem seria lícito chegar a tal conclusão, que o planeamento estatal da agricultura elimina, neste campo, toda a iniciativa particular ou vai reduzir os proventos dos mais abastados. Assim não sucederá, porque, primeiramente, dentro das directrizes a seguir, delineadas decerto tomando em conta os problemas sociais e os da máxima rentabilidade e da conservação do solo, cada um orientará a sua exploração por si; depois, planos de tal ordem respeitam a toda a actividade económica, e haverá portanto a garantia de escoante e de preços compensadores para todos os produtos fomentados.

Evidentemente que nestes casos, como é lógico, o agricultor na sua exploração auferirá tanto mais assistência técnica e outras vantagens com ela relacionadas, por parte do Estado, quanto mais se aproximar do planeamento programado.

2. Com o objectivo de um planeamento da agricultura, foi criado por despacho de 5 de Julho de 1949 do então Subsecretário de Estado da Agricultura, o falecido engenheiro agrónomo J. Pereira Caldas, o que, talvez indevidamente, se chamou Plano de Fomento Agrário. A este serviço, a realizar conjuntamente pelos técnicos das Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Florestais e Aquícolas, e dos Serviços Pecuários e da Junta de Colonização Interna, competia efectuar os estudos que servissem de base àquele planeamento.

Dos trabalhos então iniciados, uns relacionados com o inventário da nossa riqueza agro-pecuária e outros com o que se convencionou chamar ordenamento, destacamos a carta agrícola e florestal, já terminada, e as cartas dos solos e de capacidade de uso, em execução a Sul do Tejo.

AGENDA DO LAVRADOR

Nos campos

Continuam as sementeiras de cereais de Inverno, de centeio, trigo, aveias e leguminosas. Convém que estas últimas sejam semeadas cedo, para que cedo deitem vagem, e, se sobrevierem secas que tragam o «piolho», já não as danifiquem. Enterrem-se os adubos verdes, semeados em Junho, e distribuam-se os estrumes e outros adubos. Dedicar especiais cuidados aos estrumes, cuja produção se pode aumentar e melhorar recorrendo à palha, mato e outros detritos. Colhem-se as últimas espigas do milho, corta-se e recolhe-se a palha do mesmo. Aproveitar as «camisas» das maçarocas (folhelho) para encher colchões ou para dar no Inverno aos animais. Semear cereais praganosos, como trigo, centeio, aveia e cevada, e leguminosas de grão tanto para alimentação humana como dos animais: forrageiras, ervilhaca, garroba, trevos, misturas. Semear ainda linho, nabos e ervilhas.

Nos Pomares

Termina a colheita da fruta seca de Inverno, e em geral de toda a fruta dos pomares. Principia ou continua a da castanha. Apanhada a fruta, limpam-se as árvores.

Estes e outros estudos programados no Plano de Fomento Agrário, que há pouco (despacho de 17 de Outubro de 1958) passou a designar-se por Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário — S. R. O. A. —, são fundamentais para estruturar qualquer obra de planeamento da agricultura.

É certo que para a questão do ordenamento faltarão porventura estudos-base que não podem realizar-se a curto prazo, o que não parece impeditivo de delinear desde já directrizes gerais.

Não foi com apoio nos estudos de solos em curso no Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário que em parte se planeou o regadio do Alentejo?

E a execução da Lei n.º 2069 não está simplificada por se poder dispor da carta de capacidade de uso do solo também em curso naquele Serviço?

Somos de parecer que conviria apressar os trabalhos que o S. R. O. A. tem em vista, mesmo que para tal haja que sacrificar alguma da minúcia visada.

(Continua no próximo número)

(Transcrição feita, com a devida vénia, da revista «Agricultura» da D.G.S.A.)

Abrem-se covas para as plantações de Novembro, ou até deste mês. Começa ou continua a colheita da azeitona verde para conserva, e da que caiu no chão, que serve para azeite de lubrificação.

Nas Vinhas

Terminam as vindimas nas regiões onde a maturação da uva é mais tardia. Abrem-se valas ou covas entre as carreiras de cepas para enterrar matos, ramos ou estrumes. Nos sítios onde se receiam gelos ou frios intensos, pode começar-se a poda.

Nas Hortas

Desmancham-se os alfofres que estejam nus de plantas, para os preparar de novo com estrumes vivos: cavam-se os talhões onde não haja plantas e estrumam-se bem. As regas vão-se tornando inúteis. Semear neste mês agriões, alfices de cortar e repolhudas, bróculos, cebolas, cenouras, coentros, várias couves, ervilhas, espinafres, favas, morangos, nabos, rabanetes, rábado, repolhos e salsa. Plantar quase toda a espécie de hortaliça, e ainda morangueiros, especialmente nos terrenos secos.

Nos Jardins

Começam neste mês a florir os crisântemos. Podem-se em geral semear todas as flores indicadas em Setembro, mas quase todas devem terminar este mês. De bolho ou de raiz, plantar açucenas, amaríldes beladonas, anémonas, jacintos, junquinhos, narcisos, rainúnculos e tulipas. Dispõem-se os craveiros, plantam-se roseiras e mudam-se para vasos as estacas enraizadas que carecem de abrigo.

Nas Adegas

Prosegue a fabricação do vinho. O antigo fabrico do vinho em que os lagareiros pisavam a massa vinária sem descanso durante 24 horas, deve ser banido por anti-higiénico e sujo. É preferível preparar o vinho recalçando a massa com instrumentos próprios, e a espaços regulares.

Na Capoeira

As galinhas, terminada a muda, começam a pôr. Mas com a diminuição das horas diurnas alimentam-se menos do que nas estações anteriores, e põem menos. Remedeia-se isto iluminando o galinheiro durante a noite e estabelecendo-lhes boas refeições nocturnas.

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião da Câmara

Núcleo Escolar de Boucinha-Goães

O Director Escolar do Distrito de Braga, pediu que a Câmara providencie no sentido de se conseguir no núcleo escolar de Boucinhas, da freguesia de Goães, mais uma sala de aula em virtude de ser bastante grave a situação escolar naquele núcleo devido a falta de salas. A considerar no próximo ano, mas a Câmara vai fazer diligências no sentido de averiguar se é ou não possível arranjar uma sala.

Electrificação de Caires

O Padre Calisto Vieira, Pároco da Freguesia de Caires, pediu em nome de vários moradores dos lugares de Cruz e Paço Velho daquela freguesia, autorização e um subsídio para levar a corrente eléctrica da Igreja paroquial para a Escola primária indo, assim, beneficiar os referidos moradores que ardentemente desejam instalar a corrente eléctrica nos seus prédios sitos dos lugares acima referidos.

A Câmara resolveu que o pedido baixe novamente aos serviços de electricidade.

Núcleo Escolar do Eirado

A Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, Porto, informou que por despacho de 24 de Agosto findo, de Sua Excelência o Subsecretário das Obras Públicas, foi autorizada a construção duma escola de 3 salas no terreno aprovado, no núcleo de Eirado. Inteirado.

Internamentos no Hospital

Do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, comunicando o internamentos doentes Augusta da Cunha, de Ferreiros, de Delfina Gomes da Silva, de Amares, de Domingos de Andrade, de Caires, de António José Marques, de Paranhos, de Laura Macedo, de Carrazeda, de Leonilde da Conceição da Silva, de Bouro, de Amadeu Vieira Tinoco, de Santa Marta de Bouro, de Carmelinda Rosa Pinheiro, de Paredes Secas, de Manuel da Silva Tinoco, de Prozel, de Palmira de Jesus da Silva, de Prozel. Organizem-se os respectivos processos.

Canetas Esferográficas

O Governo Civil do Distrito de Braga, transcreve a circular n.º 429, Série A da Direcção Geral da Contabilidade Pública, informando que não se deve usar de canetas esferográficas no processamento e assinatura de folhas e recibos de despesas públicas. Inteirado.

Concursos de Empreitadas

O Governo Civil do Distrito de Braga, transcreve a circular n.º Z-1/7, L.º 23-A, de 5 de Agosto findo, da Direcção Geral de Administração Política e Civil, informando que se não deve exigir aos empreiteiros de obras públicas, para efeitos de admissão a concursos, a declaração acerca da posse do respectivo alvará e, designadamente, a indicação do Diário do Governo em que o mesmo foi concedido.

Requerimentos de Obras

De José Monteiro Junior, de Fiscal, solicitando licença para construir uma cabine no lugar de Passo da mesma freguesia. Tem informação favorável. Deferido.

De Josefina de Jesus Dias Leite, de Amares, pedindo licença para retelhar o seu prédio sito no lugar do Ribeiro da mesma freguesia. Tem informação favorável. Deferido.

De Manuel Pinheiro de Almeida, da Torre, solicitando licença para construir uma casa no lugar de S. Gens da mesma freguesia. Tem informação favorável. Deferido.

De Frederico Lopes Soares, de Rendufe, pedindo licença para construir uma eira e 1 metro de muro no lugar de Olheiros da mesma freguesia. Tem informação favorável. Deferido.

De José Fernandes de Araújo, Amares, solicitando licença para proceder a umas obras interiores de um prédio sito no lugar de Ponte do Porto, da mesma freguesia. Tem informação favorável. Deferido.

(Continua no número seguinte)

Caires

Para o Seminário

Já regressaram para os Seminários, após as férias grandes, os nossos briosos Seminaristas António José de Almeida Borges, José Daniel de Almeida Borges, Abel José Dias de Macedo, para Viana do Castelo; António da Mota Gonçalves, para Montariol; António Augusto de Freitas Lima Dias, para a Falperra e Joaquim Malheiro de Araújo, para Nossa Senhora de Fátima. Vão começar um ano novo nos altos estudos eclesásticos, de sólida formação e de encantadoras esperanças. *Oralá que sejam muito felizes e que outros meninos lhe sigam as pisadas em demanda de um futuro feliz.*

Matrículas

Na passada 5.ª feira realizaram-se, na Escola Primária desta freguesia, todas as matrículas das nossas mui numerosas crianças, sob a direcção da abalizada professora local Senhora D. Adalgiza Prieto Alvares Gomes Braga.

Reunião de Curso

Há dias tivemos a nossa extraordinária reunião dos nossos estudos superiores, desde 1926 até 1937, de que fazem parte os nossos distintos leigos e conterrâneos: Senhor Jaime Barbosa de Macedo e professor José Manuel de Oliveira Arantes. Tudo correu bem, com vivas saudades e eternas recordações dos nossos tempos académicos.

De Visita

Deram-nos o prazer das suas mui estimadas visitas, o Senhor Lourenço José Baptista da Silva, o Senhor Arquitecto Macedo e esposa, que brevemente vão retomar os seus árduos trabalhos em Angola, e o Senhor Engenheiro Fritz do Porto, que veio até nós afim de estudar «in loco» a passagem da luz eléctrica pelos lugares da Cruz, Paço e Paço Velho em direcção até à nossa espaçosa Escola Primária, cuja inauguração, dentro de pouco tempo vai ser uma consoladora realidade.

S. Pedro Fins

Dentro de pouco tempo, também tencionamos levar dois técnicos e engenheiros até ao Monte de S. Pedro Fins, para se estudar o local e tirar a planta da abertura da tão suspirada e desejada estrada, que é um dos maiores melhoramentos do nosso querido Minho e um dos pontos mais lindos do País. Todos, por S. Pedro!

C.

Carta de Lago

Meu caro amigo António:

No domingo, 13 do corrente, relizou-se a 1.ª romaria de N. Senhora do Alívio, em Soutelo, Vila Verde. Teve música na véspera e no dia, fogo de artifício, e os actos religiosos solenes, como nos anos anteriores. No dia 20, porém, fizeram-se as pergrinações das diversas paróquias, do arcepriado de Vila Verde, àquele santuário. À chegada—houve missa campal; de tarde houve procissão com a presença das associações católicas do arcepriado. Merece referência especial o aumento deromeiros que se observa neste santuário, bem como a disciplina que se procura observar escrupulosamente. As instalações sonoras funcionaram alguns dias, na 1.ª e na 2.ª romaria, e impressionou-me o facto de as músicas transmitidas serem todas puramente religiosas! Também se evitaram cuidadosamente as danças e cantigas profanas; e quanto ao número de forasteiros basta dizer-te que na 2.ª romaria, pelas 15 horas, já não havia rosca, trigo, nem doces!... Como sabes havia, e ainda há, devotos das festas profanas com as grandes noitadas,

de iluminação e fogo de artifício a acompanhar às danças, os descantes populares, às borra-cheiras e a luxúria, muito natural em tais ajuntamentos nocturnos. Isto dava-se na festa da Senhora do Alívio, como em quaisquer outras do mesmo género e espécie.

As festas têm sido em geral muito espiritualizadas na legislação dos Bispos e também, de facto, nos santuários onde elas se realizam. Bem compreendes que me não refiro às festas civis. Estas não dependem da autoridade religiosa e por isso serão o que foram os seus organizadores e comparsas. Contudo, e apesar de tudo, mesmo nas festas religiosas em que a purificação mais se tem feito sentir, os desvarios continuam a dar-se à sombra da virtude e milagres do Santo.

Foste alguma vez à romaria grande do São Bento da Porta Aberta e creio terás ainda na memória o que viste próximo dos pipos do vinho e das mesas dos comes e bebes... Observaste alguma vez o que se passa com os grupos, mais ou menos numerosos, dos devotos que se dirigem para aquele Santuário, durante a noite de 12 para 13 de Agosto?

Há dias troquei impressões com um grupo de pessoas, forasteiros e peregrinos de São Bento, nessa memorável noite. e contaram-me o que puderam ver e podes facilmente adivinhar: raparigas com o seus namorados, às 23 ou às zero horas, com os pais na cama, a caminho do São Bento... Autêntico idílio, essa noite de penitência amoroso, por estra-

(Continua na 4.ª página)

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Snr. António Bento Dias Antunes e o snr. Constante Antunes.

Amanhã—A Menina Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

Segunda-feira—A Menina Olivia Arantes da Costa, a Snra D. Albertina Machado Riçeiro e a Snra Lidalina Abreu Dias Vieira.

Terça-feira—A Menina Maria Fernandes de Oliveira e Silva a Snra Elisa Severina Martins Dias e o Snr. Rev.º Pe. Manuel Joaquim Alves da Lomba.

Quarta-feira A Snra D. Olimpia Rebelo Macedo.

Quinta-feira a Menina Maria João Calheiros Marques e o Snr. António José Machado.

Sexta-feira—A Snra D. Julita Mendes Tomé e a Snra Maria Isabel Dias.

* * *

Passa mais um aniversário natalício no próximo dia 7, quarta-feira, o Snr. António José da Silva Ribeiro, da Ponte do Porto.

Por tão faulosa data, Tribuna Livre comprimenta-o e faz votos para que esta data se repita por muitos anos.

HUMORISMO

Num restaurante da China

Um Europeu (que não sabia falar o chinês, desejava saber se era carreiro o que estava comendo), diz:—Mé-mé-mé?

O dono do restaurante (abanando a cabeça)—Au-au-au!

Horas de Folga

João Pede a seu chefe 24 horas de folga.

—Pode ir embora.

Três dias depois aparece na oficina e apresentou-se ao chefe.

—Você merecia ser despedido.

—Porquê meu chefe?

Dei-lhe 24 horas de folga e só aparece hoje!

—O meu chefe, eu somei as 8 horas de trabalho por dia, até fazer 24....

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

confirmaram mais um vez as suas possibilidades de fazerem este ano como o ano anterior alguma coisa. Os Campeões Nacionais chegaram mesmo a estar em perigo: O resultado é retrato fiel do desenrolar da partida.

Sporting, 2 - Académica, 1

Era de prever que o Sporting iria passar um mau bocado, frente aos estudantes, pois estes no jogo contra o F. C. do Porto, tinham-se mostrado com grande capacidade nos redutos defensivos. E até certo ponto, esses cálculos saíram certos, sendo no entanto de salientar que o «mau bocado» do Sporting não foi ocasionado pelo acerto da defesa dos estudantes, pois estes não chegaram sequer a atingir grande craveira, mas sim pela deficiente ordenação do jogo dos dianteiros leoninos. Mesmo assim e atendendo a mais uma frouxa exibição dos Sportinguistas, que ainda não conseguiram brindar os seus associados, com uma grande exibição, o resultado está certo.

Belenenses, 4 - Atlético, 1

Este encontro que era esperado com grande ansiedade depois do longo interregno entre Belenenses e Alcantarenses, correspondeu inteiramente àquilo que o público ansiava.

Se não fora os Alcantarenses verem-se privados de uma das suas pedras logo no início do encontro, os homens de Belem iriam ter com certeza grande dificuldade para saírem vencedores. Mesmo assim é digna de nota, a actuação dos homens de Alcântara.

Lusitano, 1 - Boavista, 0

O Boavista continuando assim sem marcar qualquer gol, nos jogos efectuados, não se pode dizer, que o resultado pelos seus homens alcançado, em campo estranho, não é um bom resultado, pois em Évora perder pela diferença mínima, é sempre um bom resultado.

Leixões, 3 - Cuf, 1

Num encontro sem história, que pôs em luta, duas turmas, de valor idêntico, venceu aquela que mais lutou por isso.

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Benfica	4
Sporting	4
Belenenses	3
Covilhã	3
V. de Guimarães	2
F. C. do Porto	2
Leixões	2
Académica	2
Atlético	2
Lusitano	2
Boavista	1
Sporting de Braga	1
Cuf	0
V. de Setúbal	0

J. M. F. Barbosa

Vaticínio

A Jornada do passado domingo, trouxe-no como não podia deixar de ser, mais uma surpresa. O Sporting da Covilhã, foi a Setúbal buscar dois preciosos pontos. Outros visitados se viram em mais apuros para vencer as partidas. Porto, Sporting e Lusitano não foram além da vitória tangencial. O Benfica, tal como previmos no nosso vaticínio, veio a Braga ganhar com relativa facilidade. O Sp. Bracarense actuou abaixo das suas possibilidades, o que permitiu aos encarnados lisboetas terem conseguido 3-0 na primeira parte. O nosso vaticínio não andou muito longe da verdade, embora como devem ter verificado, apenas acertamos um jogo. Nas restantes partidas, apenas numa exageramos nos números e outra aconteceu precisamente o contrário. Este o caso do Covilhã. A jornada que se avizinha, terá com certeza também reservada qualquer surpresa. Em futebol tudo é possível acontecer e nós ao arriscarmos mais um prognóstico, fazêmo-lo com a máxima preocupação para pelo menos não errar por muitos. Por vezes sofremos uma autêntica derrocada, mas logo nos resignamos com as surpresas que surgem e de novo voltamos ao nosso posto para vaticinar mais uma ronda. Vamos a ela.

O Leixões vai a Coimbra para se bater com a turma escolar. Os estudantes, mostrarão mais uma vez que são adversários perigosos e disto, com certeza, se vão queixar os homens de Matosinhos, que não passarão o difícil obstáculo: *Académica, 3 - Leixões, 0*

O Belenenses vai até ao Barreiro para jogar com o grupo de Santa Bárbara. Os cufistas, que ainda não venceram nenhuma partida, irão dar tudo para somar os primeiros pontos deste campeonato. Pelos ajustes não deve estar o grupo de Belém, que com justas aspirações não pode semear assim pontos que tanta falta lhe fazem. O que acontecerá? Talvez isto: *Belenenses, 2 - Cuf, 1*.

Outro visitado é o conjunto alcantarense, que receberá na Tapadinha o onze Setubalense. O Vitória estará disposto a remediar o mal do passado domingo! Duas derrotas seguidas não é nada bom para as suas aspirações. Por outro lado os alcantarenses necessitam da vitória, pois o poupar é agora, não quando tudo estiver perdido... Qual o resultado para este jogo? Talvez este: *Atlético, 2 - Setúbal, 0*.

O Braga vai à Covilhã para defrontar os leões da Serra. Jogo difícil para os Bracarenses que não passarão este obstáculo e principalmente se o onze jogar como contra o Benfica. O Covilhã, com a vitória alcançada em Setúbal, disse: em casa ninguém passará. A ser assim: *Covilhã, 3 - Braga, 2*.

A Virgem Peregrina em Vieira do Minho

Continuação da 6.ª página

gueiró, recepção em Rossas (Pombal) seguindo em procissão de velas para a igreja a-roquial.

Dia 14-quarta-feira A's 10 horas romagem da freguesia de Anjos. Pelas 16 horas saída de Rossas, rumo a Cabeceiras de Basto, a quem será entregue às 17 horas, no lugar de Calvos.

Observações

1.º—Convidam-se todos os automobilistas do concelho de Vieira e ainda do Arciprestado de Amares, especialmente das freguesias de Valdosende, Rio Caldo, Vilar da Veiga e Gerês, a incorporarem-se no cortejo automobilístico.

2.º—Nas peregrinações paroquiais, cada paróquia executará um programa próprio sob a direcção dos respectivos párocos ou seus delegados.

3.º—Admitem-se doentes para a benção nas seguintes condições:

- inscrição obrigatória até ao dia 10 inclusivê;
- prévia declaração médica do estado de saúde;
- assistirem por conta própria ou de suas famílias.

O Benfica recebe o Lusitano. Outra derrota certa para os evorenses. Este jogo, salvo qualquer surpresa que julgamos não surgirá, será ganho com facilidade pelos lisboetas: *Benfica, 5 - Lusitano, 1*.

O Boavista vai a Guimarães, para jogar com o grupo local, jogo difícil para os portuenses, que vão encontrar um adversário difícil e que parece querer marcar a presença da época finda. O facto de jogar em casa dará mais uma vitória normal aos vimaranenses: *Guimarães, 3 - Boavista, 1*.

Finalmente, teremos um Porto-Sporting. Que dizer deste jogo? Quase nem nos dá vontade de arriscar qualquer prognóstico. Estes jogos deixam toda a gente, sempre à espera do último minuto para se saber quem vencerá. Lembrem-se do ano passado? Foi no último minuto que tudo ficou arrumado. O Porto, tem na verdade uma boa equipa, mas a verdade é que os campeões nacionais, fizeram 3 jogos em oito dias e isto representa bastante. O jogo com o Guimarães obrigou a dispêndio de energias que possivelmente iria influir no jogo com o Estrela Vermelha. Por sua vez, este encontro também foi renhido. Que vaticínio em face destes únicos problemas? Uma vitória ao Sporting? Os campeões terão forças para vencer? Estes jogos, sejam jogados em: que circunstâncias fôr, são sempre difíceis e nós, apercebendo-nos destas dificuldades, optamos por este resultado: *Porto, 1 - Sporting, 1*.

M. Janela.

Visado pela Censura

Lago

Continuação da 3.ª página

das e atalhos, na estação da Abadia e depois no subir e descer do monte... Os pais delas estão sossegados porque... foram entregues ao Senhor Fulano ou à Senhora Beltrana, pessoas de bem... os pais deles, igualmente, porque o filho prometeu ir todos os anos, e os homens são homens, nada lhes acontece!...

Esquecia-me de te dizer que estes idílios, em semelhantes romarias, também se dão com gente casada, muito séria, quando se não ri...

Bem vez que nestas romarias ou até nas chamadas festas da cidade ou do concelho, moralmente falando, há coisas que não estão bem.

A imagem peregrina de N. S. de Fátima entrou em Lago no dia 17 e saiu no dia 19, demorando-se dois dias entre nós, por um erro de contagem, à saída de Braga. Pode dizer-se que durante esse tempo a imagem esteve sempre acompanhada, confessando-se e comungando muita gente. Impressionou-me sobretudo a devoção com que até pessoas de vida moral estragada rezavam diante da referida imagem.

Nas procissões da recepção e despedida tomou parte muita gente, mais do que nas procissões de velas que às vezes fazemos com as nossas imagens da Senhora do Sameiro ou de Fátima.

Algumas pessoas dizem que houve conversões e eu digo-te que é possível, mas ainda as não vi.

Manda-me notícias tuas e dispõe do teu: J. Moreira

Lago 30-9-59

A Minha Aldeia

Continuação da 5.ª página

Com a luz eléctrica acontece precisamente a mesma coisa, com uma Central eléctrica a quem serviu de madrinha porque é Caniçada também e continua ao funcionamento da luz de petróleo!

Quando se iniciaram as obras daquela Barragem o povo daquela aldeia viveu momentos de esperança e contentamento, convencidos de que chegaria breve o dia da electrificação da sua terra. Mas as obras concluíram-se, as torvinas principiaram a girar e a desilusão reapareceu.

A luz percorre kms através de montanhas, para ir beneficiar povos longínquos, e Caniçada no escuro da noite, vê da outra margem do Cávado a afilhada com luz a jorros iluminando as águas serenas, empoçadas. E agora a quem me pergunta a minha naturalidade eu respondo já com um acrescento: sou de «Caniçada Antiga». Nova pergunta surge: e diz antiga porquê?

Respondo — porque há outra mais moderna, e com tristeza conto a sua história.

Tancos 20/9/59

José Silva

EDITAL

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares

Torna público que, nos termos do § 1.º do artigo 230.º do Código Administrativo, a eleição dos vogais das Juntas de Freguesia dêste concelho se realizará no próximo domingo dia 18 de Outubro corrente, nos locais e hora previamente anunciados.

E para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados.

de Outubro de 1959

O Presidente da Câmara,

D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena

Inconfidência... mas talvez não?

(Continuação da 1.ª página)

de luz? há tudo isto injelidamente, e também há um artigo «Hotel», virado ao nascente que bem estudado o local, podia ser para certas pessoas de dinheiro, «Casa de Repouso» e para a Confraria uma saída de certo efeito e de auspicioso futuro.

Disse e posso afirmar: Quando o S. N. I. vir que realmente se trabalha e pede para embelezar e enriquecer o Bom-Jesus no interesse nacional; que a Confraria unida às entidades oficiais, procura vencer o tempo e as circunstâncias, nessa altura os dois funcionários que cá vieram tratarão outra missão e o Bom-Jesus retomará o seu caminho de progresso, a bem de Braga e da Nação.

E como «tempus fugit», mãos à obra.

A. F.

De visita à nossa Redacção

Em gozo de férias encontra-se na freguesia de Besleiros, o nosso estimado assinante, sr. Francisco Pinheiro e família.

Também nos deu o prazer da sua visita, o sr. António dos Santos Andrade para o pagamento da sua assinatura.

* * *

Teve a gentileza de passar pela nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos e pagar a assinatura o Ex. mo Sr. Amadeu dos Santos Pereira, acompanhado de sua dedicada esposa e filhinho.

Tribuna Livre, agradece e retribui os cumprimentos recebidos.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA

DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 50

(CONTINUA)

CHORENSE

Há notícia de mais padrões, mas levaram descaminho. Consta que, uns anos atrás, já ia um lavrador de freguesia vizinha com um deles sobre o carro de bois, quando os de ChoreNSE souberam e se amotinaram, obrigando-o a recuar e voltar a pô-lo onde estava. Entretanto partiu o carro na manobra, o mesmo acontecendo ao pesado marco, com o estremeção, e lá ficou!

Depois de S. João do Campo, era a freguesia mais rica de vestígios da antiguidade romana, sinal evidente de que por aqui assentou povoação importante nessa remota era da dominação. É o que querem dizer os entendidos ao apontarem o lugar de *Saim* como sucessor da velha cidade de *Saliniana* de que fala Antonino que ficava sobre a Geira. Argote acrescenta que era uma estação da mesma via imperial.

* * *

Além do referido lugar de *Saim* tem *Quintela*, *Surribas* (ou *Sub-ribas*) *Fojo*, *Bárrio*, *Vessada*, *Emaús*, *Ladário*, *Assento*, *Casal*, *Aldeia* e *Devesa*.

Em 1706 tinha 115 vizinhos; em 1875 ia nos 121 e 638 almas; agora 146 com 600 habitantes.

Padroeiro-Santa Marinha e era uma abadia do Padroado Real.

A matriz é um magnífico templo. Altar-mór e colaterais, todos integrados no estilo da Renascença; estes apoiados nas pilastras do arco-cruzeiro, continuam-se em seu alçado formando Sanefão. Os outros dois terminam, do lado do Evangelho por uma coroa; o do lado da Epístola encimado por uma águia.

Foi restaurada em 1902 e à custa do visconde de S. Domingos, titular brasileiro, natural desta freguesia e da Casa de Penela.

Na Sacristia um bom arcaz da Renascença, de castanho da região. Rico ostensório de prata, artisticamente cinzelado.

Bons paramentos; uma casula côr de rosa e damasco antigo com galões de lhama de prata doirada. Um turbulo e naveta muito antigos, de latão.

A confraria mais antiga é a das Santas-Chagas; depois a de N. Senhora do Rosário, a de S.to António e do S.S. Sacramento.

Tem belas imagens nos altares. Caídas em desuso, talvez envergonhadas da sua fisionomia antiga, roupagens e traços do rosto que lhes imprimiu velho artista e o povo passou a simpatizar menos com elas, estão escondidas por detrás do altar-mór as de S.ta Ana, S. Roque, S. Francisco, S. Marcos e S.to Amaro. Bem dignas de figurar à vista, podiam ao menos ficar pela Sacristia, formando galeria sobre o arcaz dos paramentos. Sendo por tal motivo objecto de menor devoção podem no entanto ser material e artisticamente de maior valia que as que as substituíram.

Exteriormente, gravada na padieira da porta principal da igreja, tem a era de 1770, sem dúvida da sua ampliação e reforma; mas empenas, em baixo relevo, algumas cruces da via-sacra.

Separado do adro apenas por muro de suporte está o cemitério, constituído em 1930, mostrando cuidadoso asseio e ordem, nas campas devidamente numeradas.

Na encosta defronte da igreja, sob a Geira, está uma pequena ermida da invocação de N. Senhora da Nasaré.

No lugar alto de *Saim*, muito acima da mesma estrada romana, uma capela dos moradores dele, dedicada a Santa Apolónia, advogada contra as dores de dentes.

No monte, um pouco abaixo da Seixeira, outra capela muito antiga e designada por S. Sebastião da Geira por estar mesmo à magem dela.

Anexa à Casa do Bárrio, a capela de N. Senhora da Saúde, razoavelmente conservada, com seu coro e púlpito. Tem este pequeno solar sobre o portão a era de MDCCCXXVIII. Pertenceu ultimamente ao falecido padre Artur Augusto Araújo de Aguiar. Em 1773 estava na posse de Mauuel José de Araújo que foi ajudante do Regimento de Milícias da Barca. Agora está na mão de estranhos a esta família. No lugar de Emaús havia uma outra capela desta casa. Encontrava-se em ruína e as contarias foram vendidas, levadas, salvo erro, para o Paço de Palmeira.

(Continua no próximo número)

Aniversário

No dia 28 de Setembro completou 6 risonhas primaveras, a menina Ermelinda de Jesus Fernandes de Sousa, filha muito extremosa do nosso dedicado assinante Senhor Abílio da Silva e Sousa e da Senhora D. Justa da Encarnação Fernandes, residente em Lisboa. Parabéns e muitas felicidades à aniversariante.



«A minha Aldeia»

Por mais modesta que seja a terra onde nascemos, é sempre para nós de um encanto deslumbrante; esquecemos por vezes os seus inconvenientes e deixamo-nos presos a ela, privados de certas comodidades que noutras poderíamos ter, e se as circunstâncias da vida nos obrigam a deixá-la, na sua ausência estamos sempre prontos a defendê-la e temos sempre dela numa história para contar.

Pois eu vou também contar a história da minha terra, história que a tanta gente tenho contado, quase sempre com orgulho, mas ao mesmo tempo com uma sombra de tristeza. — e Principiando:

A minha terra é uma modesta aldeia do Minho, vista por mim de uma maneira muito diferente de todos quantos a visitam, porque sou seu filho e o seu nome é «Cançada» Eu sou dessas pessoas acima citadas a quem as circunstâncias da vida obrigou a deixar a minha terra para enfrentar um mundo diferente, onde tudo nos é estranho; a princípio quando me pre-

guntavam a minha naturalidade e eu respondia que era de Cançada; sentia-me envaidecido quando me diziam tenho ouvido falar; outros afirmavam — conheço perfeitamente; mas a conversa prosseguia e eu acabava sempre por concluir que a Cançada que conheciam e de que tinham ouvido falar, não era a minha humilde aldeia onde as invenções de Marconi ainda não são conhecidas: o telefone e a electricidade, duas coisas tão úteis à humanidade que só sente a sua falta quem delas se encontra privado.

Nos momentos de angústia em que é preciso com urgência um médico, uma corporação de incêndios, etc. aquela gente tem que percorrer 4 kms. para conseguir uma ligação telefónica, o que nos dias de hoje é um caso já muito pouco vulgar. Graças ao Ex.mo Sr. Eng. Mendes Ribeiro que tem servido o público já em trágicos momentos aflitivos com o seu telefone particular, são isso benefícios que a nossa terra lhe deve.

(Continua na 4.ª página)

O Convento de Rendufe em Ruína

Continuação da 1.ª página

e continua a ser o Convento de Rendufe.

Há que lançar vista atenta para o que se continua a perder e ameaça ruína — perigosa ruína! — como o teto que se encontra em fenda de grande abertura e que, de um momento para o outro, pode desabar com calamitosas consequências. E diz-nos o Revmo. Pároco que sugeriu aos empregados da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que ultimamente ali estiveram para demolir — não para reconstruir como seria sua missão! — que bastaria aplicar tirantes a firmar as paredes laterais da igreja, para que o perigo cessasse; com efeito, se este é o remédio, segundo parece, acertado, porque não aplicá-lo imediatamente, tão pouco é o dispêndio? Certamente, que se não houvesse o impedimento legal, já o teria feito a freguesia à sua custa, desaparecendo o iminente perigo que se constata.

O corpo da igreja está vedado ao público, por se temer, com razão, um desabamento que poderá surgir de um momento para o outro; acautelar-se vidas que correm risco — é humano!; mas não se atentar, ao mesmo tempo, que a dar-se um tal desabamento, também surgirá a morte irremediável de todo o recheio artístico que se abriga sob este frágil leito de tijolo desconjuntado — podera ser criminoso!

Seria perda muito pior que o incêndio que deflagou ali em 24 de Julho de 1877, cujos efeitos ainda se fazem sentir, por terem tirado resistência às paredes, apesar dos seus 2.25 de grossura; crê-se que é o motivo da sinistra abertura do teto, por onde parece ver-se as garras de um Hé-

cules a fazer pressão para dar passagem à Ruína!..

Se tal acontecesse, — se esse desabamento se desse — lembre-se a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que seria a mais criminosa das negligências, que Amares jamais perdoaria!

EME



Chafariz do Claustro, Custódia de Prata e Sagrada Família

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES e MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

Tribuna Desportiva

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Valorizada com o que se passara no primeiro dos vinte e seis domingos do Nacional, disputou-se no passado domingo a 2.ª jornada que tinha como grande atractivo o facto de o Benfica jogar fora, e logo em Braga, enquanto os outros quatro grandes jogavam em casa.

Apesar de os três restantes grandes jogarem em casa, a sua missão não estava totalmente facilitada.

O F. C. do Porto, que na jornada anterior tinha sido batido em Coimbra, tinha agora pela frente um Vitória de Guimarães moralizado e convencido, que acabou por dar boa conta de si; enquanto que por outro lado o Sporting que no Barreiro embora tivesse saído vencedor, não convenceu totalmente os seus adeptos, tinha a turma dos estudantes que futebolisticamente falando, não é nada à sua feição, como aliás ficou provado, se verificarmos o resultado obtido; também por sua vez o Belenenses e, mandando a rivalidade, tinha como antagonista a turma de Alcântara, que lhe poderia ter causado as suas incomodações.

O que é certo é que todos os grandes venceram, e a lógica nestas coisas de Futebol, mais uma vez foi posta de parte, pois aquele que venceu melhor foi o Benfica. Os resultados apurados foram os seguintes:

Sp. de Braga, 0—Benfica, 3

A vitória dos encarnados, que sem sombra de dúvida está absolutamente certa, foi

até certo ponto facilitada pela forma como actuaram os locais, que não só mostraram pouca preparação física, como também falta nítida de ligação entre a defesa e o ataque. Na primeira meia hora da partida, e enquanto os locais tiveram pernas para aguentar o ritmo das operações, houve jogadas de parte a parte que conservaram até esse momento, o público satisfeito. Daí para diante, a superioridade dos encarnados foi absoluta, embora que talvez essa superioridade não se tivesse verificado tão claramente, se os Bracarenses, não se têm mostrado, com a marcação do primeiro golo, completamente desorientados. O Benfica, com esta vitória que não era de prever tão fácil, conseguiu tomar o comando da classificação.

V. de Setúbal, 1—Covilhã, 2

A nota mais saliente deste encontro, é não só o facto de os «Leões da Serra» terem conseguido a vitória sobre os Saínos no seu próprio ambiente, como também o terem-na conseguido merecidamente. A vitória em Setúbal, e o ponto alcançado em casa no último domingo contra o Belenenses, leva a considerar o Covilhã, para já, o grupo surpresa.

F. C. do Porto, 3—Guimarães, 2

Os Vimaraneses, que de antemão, se sabia apresentarem-se nas Antas, com um certo optimismo, pelo resultado obtido na jornada anterior,

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DE VIEIRA

A VIRGEM PEREGRINA EM VIEIRA DO MINHO 8 a 14 de Outubro

Há grande entusiasmo e intensa preparação espiritual para receber condignamente a Virgem Peregrina. Vieira do Minho, onde o culto Mariano tem arraigadas e profundas tradições, vai escrever brilhantemente nova página de entranhado amor à Virgem. O povo de Vieira que ali festeja cada ano a Senhora da Fé, da orada, da Lapa, dos Remédios, da Guia, etc. vai agora rezar e implorar as bênçãos da Senhora de Fátima, novo título, qual pedra preciosa a engastar-se na Corôa aurifulgente de Maria.

O programa que a seguir publicamos dá uma ideia bem clara das solenidades que ali vão realizar-se com todo o brilho e imponência.

PROGRAMA

Dia 8—Quinta feira Às 17 h. —Recepção à Virgem Peregrina nos limites do concelho (pontes de Rio Caldo), pelas autoridades civis e eclesiásticas de Vieira do Minho.

Vinda do Gerês, a Imagem de Nossa Senhora segue em cortejo automobilístico para a vila de Vieira do Minho, centro do concelho. No percurso haverá paragens de 15 minutos em Bouças (Ventosa), em Chelo (Caniçada), em Cerdeirinhas (Taboaças), e em Atafona (Eira Vedra), para peque-

nas saudações das respectivas populações.

Às 18.30 horas, luminosa Procissão de Velas desde a Atafona, pelas ruas principais da Vila, até à Praça Dr. Guilherme de Abreu.

Colocada a veneranda Imagem em estrado próprio e cantada a Salvé Regina (greg.), haverá alocação por um distinto e conceituado orador sagrado e Hora Santa.

Dia 9—Sexta-feira Missas e comunhão às 6 h. e às 7 horas. Peregrinações paroquiais

da Ribeira Cávado pela ordem e horários seguintes:

Às 8 horas—Taboaças e Soengas, às 10 horas—Caniçada, às 12 horas—Louredo, às 14 horas—S. João da Corva, às 16 horas—Ventosa.

Dia 10—sábado Missas e comunhão, às 6 e às 7 horas. Peregrinações paroquiais da Ribeira Ave com entradas na vila pela ordem e horários seguintes:

Às 8 horas—Cantalães, às 10 horas—Anissó e Soutelo, às 11 horas—Vilarchão, às 12 horas—Guilhofrei, às 14 horas—Pinheiro, às 16 horas—Eira Vedra.

Dia 11—Domingo Consagração oficial do Concelho aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Até às 11 horas concentração de todas as freguesias do concelho no largo do Campo da Feira e ocupação dos respectivos lugares.

Às 11,20 horas, chegada e recepção a Sua Ex.ª Rev.ª D. Francisco Maria da Silva.

Às 11,30 Missa Campal divulgada, com cânticos e ofertório solene, alocação pelo Bispo Auxiliar, comunhão colectiva, invocações, Bênção ao doente e Consagração do Concelho.

Intervalo para descanso e almoço; às 14,30—Coro falado pelas juventudes de Vieira, em louvor de Nossa Senhora, memorando o 25.º aniversário da Acção C. Portuguesa, às 15 horas—Terço, salvé reginada, ladainha, sermão e credo cantado, apoteose e despedida oficial com procissão do Adeus às 19 horas—Saída da Imagem Peregrina em Procissão de Velas para o Mosteiro onde permanecerá nos dias 12 a 13, com programa próprio.

Dia 13—terça-feira Depois de despedida em Mosteiro e F.

(Continua na 4.ª página)

VENDE-SE COFRE

Tomaz Cardoso
57X77

Informa nesta Redacção

Visado pela Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

rimónio de valores morais e materiais que viram nascer, caminhar e de certo modo sossobrar a cabo de longo espaço de séculos.

É a história de Entre-Homem e Cávado, mais uma vez relatada sucintamente e à face de documentos que por ordem cronológica se vão desfiando; não só de E. H. e Cávado, que no alvorecer da 2.ª dinastia entrou na posse dos Machados, já quando o terceiro estado—o povo—denunciava sua força e boa ingerência na condução dos negócios políticos e salvaguarda da integridade nacional, apoiando-se nos tentáculos cada vez mais firmes do municipalismo em que havia de encontrar finalmente a sua emancipação relativamente às demais classes, como também o é de outras diferentes terras vinculadas à mesma Casa e assim constitui matéria subsidiária, com importantes elementos de informação para a respectiva história local.

O Cartório de Castro foi mandado organizar em 1807 e ficou arremado no último dia de Dezembro desse ano, por ordem de D. Luís Machado de Mendonça Essa Castro Vasconcelos Magalhães Orosco e Lodron, senhor donatário do concelho de Entre-Homem e Cávado e da Honra de Pinho; senhor e administrador das Casas de Castro, Barroso e Vasconcelos e solares delas; alcaide-mor da vila de Mourão; comendador na ordem Militar de S. Bento de Avis; fidalgo escudeiro da Casa de S. A. R. o Príncipe Regente e brigadeiro de seus exércitos. Era casado com a Ex.ª Senhora D. Mariana de Saldanha Oliveira e Daun.

Dá-se notícia sumária dos Pergaminhos, pelo index geral do referido cartório:

1—Sentença que alcançou o Comendador de Vera-Cruz, sobre os direitos da mesma comenda, em 1418.

2—Escritura de paga das 500 coroas de ouro, que pagou Pedro Machado, fidalgo da Casa de D. João I, a D. Maria de Azevedo, da vila de Barcelos, que as havia emprestado à Coroa e para segurança

e hipoteca, lhe deu aquele soberano os foros das terras do concelho de E. H. e Cávado. Delas fez mercê el-rei D. Afonso 5 ao dito Pedro Machado, que pagou a dívida, ficando com o serviço das mesmas de juro e herdade, com mero e mixto império fora da Lei Mental.

Por ser documento básico na sucessão dinástica dos donatários de E. H. e Cávado, não se resiste a transcrevê-lo aqui, nos seus principais termos:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quatrocentos e cinquenta annos, o primeiro dia do mes de Dezembro na villa de Barcellos dentro nas casas de Donna Maria de Azevedo perante mim taballião; e testemunhas ao deante escriptas estando presente a dita Donna Maria e Pedro Machado Fidalgo da Casa d' El Rey Nosso Senhor a dita Donna Maria disse que era verdade, que o dito Rey Nosso Senhor lhe era obrigado em quinhentas croas pellas quais tinha a Entre-Homem, e Cávado da qual terra, foros e direitos o dito Senhor fizera mercê ao dito Pedro Machado contanto que lhe pagasse a dita devida, em que lhe assim hera obrigado o dito Senhor segundo mais cumpridamente em carta de Duassão, do dito Pedro Machado se contém, e rem, que ella conhecia e confessava que Recebera do dito Pedro Machado as ditas quinhentas croas, em que lhe assim o dito Senhor Rey era obrigado por esta guisa Recebeo logo trinta mil Reis presente mim taballião; e testemunhas, e pello mais que com as ditas quinhentas croas muntou ao dito Pedro Machado se obrigou por si, e por seus bens e avidos e por aver a dar e pagar em cada hum Anno a dita Donna Maria, por dia de São Migel de Setembro primeiro, que ora vem dentro e nesta villa em sua casa em paz e em salvo dois mil Reis de trinta e cinco hinas o Rial, enquanto ella vivesse e mais não, pello mais que dois mil Reis que lhe assim avião de ser dados em cada hum Anno ella se dava por contente e satisfeita do que assim muntava nas ditas quinhentas croas com os ditos trinta mil Reis por ella Recebidos; e dava por quite, o livre delas deste dia para todo o sempre ao dito Senhor Rey, e seus sucessores, e finda a dita Donna Maria, que o dito Pedro Machado seus bens e herdeyros e fiadores não sejam mais obri-

(CONTINUA)